

# O ARARIPE.

ANNO VI.

SABBADO 14 DE DESEMBRO DE 1861.

NUMERO 273.

O « ARARIPE » é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locais. A redacção só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados. O preço da assignatura é por anno 50000 reis, pagos adiantado, e por 6 mezes 30000. O jornal sairá todos os sabbados. As publicações particulares os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão a 60 rs. e aos outros 80 reis por linha.

CRATO:—TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.—CASA DO PISA—N°.

## O ARARIPE.

ESPARRELLA.

A culpa condemna, disião os nossos maiores, e com muito fundamento acredita o mundo.

Os dois criminosos Vicente Borges e Raymundo Maciel, protegidos do Sr. João Quesado, achão-se hoje recolhidos á cadeia do Crato, e o forão por espontanea vontade, do modo o mais comico do mundo.

Sabem todos que amiudadas veses se pedio no delegado Carmo fizesse prender estes dois homens, que tendo espancado horrivelmente a um miseravel, se haviam homisiado, sob recommendações do Sr. Quesado, no sitio Póço deste termo, e sabem tambem, que nem por isto deixarão elles de viver menos a gosto.

Installou-se no entanto o tribunal do jury da Barbalha, e eis que se apresentão á autoridade os dois mimosos do policia, afim de serem recolhidos e responderem ao jury.

Presos com effeito, dissolve-se o tribunal, por falta de numero, o lá forão ter á cadeia os pobres homens!

Ora, para que se hão de os homens affligir, quando vêem a justiça da terra poupar o crime! Deus, que tudo vê, sabe bem quando e de que modo, os malvados expiarão seus crimes.

OBRA DA CADEIA.

E' triste ver em que parão os sacrificios da provincia, para melhorar a cadeia do Crato, poupando á geração actual a vergonha desse horrendo cárcere.

Quatro contos de reis forão ja consumidos, e tres paredes, que não teem ao todo dusentos palmos de extensão, achão-se ainda por elevar á altura de travajamento, parte dellas necessitando demolir para dar á obra melhor plano!

E com que difficuldades se não tem obtido esse dinheiro?

O Sr. Semião Jerumenha, incumbido de fornecer o por conta de seus debitos vencidos á thesauraria, o tem feito por parcellas, quando lho parece, ou quando

são insuperaveis as instancias. Agora mesmo se lhe pede no menos algum dinheirinho para não estarem parados os serviços mais tempo. E' o Lasaro pedindo ao avarento a pinga d'agoa: vinte mil rs. não quer o Sr. Semião dar por conta de seo debito!....

E' bem que assim seja. A commissão não podia, não devia conceder prestações de dinheiros, que lhe erão mandados entregar para uma obra publica. Si não se lhe queria pagar, devolver a letra era sua obrigação. E que inconvenientes não teem resultado dessa liberalidade, com que procedeo a commissão?

A obra se tem feito por parcellas como os recibimentos, os materias se tem comprado, quando os obreiros gritão por elles, e dahi a caristia, a falta de ordem no trabalho e até desgostos entre a bondadosa commissão e seo fornecedor.

E' preciso acabar ou com a obra, ou com as condescendencias. Nós cá assim o entendemos.

SUBSCRIPÇÃO.

A camara municipal desta cidade trata de promover uma subscripção para a estatua de José Bonifacio, a qual tem de ser erigida no Rio-de-janeiro. Representando essa corporação o partido saquerama deste municipio, deve seguramente recolher uma grande quantia, si é verdade, como inculca, que nelle está o maior numero de pessoas gradas do municipio. Para fins tão meritorios não é crível que alguém se recuse, e nós esperamos que a camara do Crato não quererá perder occasião de provar sua força moral e a popularidade dos cavalheiros de que é composta. Emprasmol-a pois a invocar o patriotismo de seus amigos, esgotar toda sua generosidade; e quando isto tiver feito, iremos á nossa vez faser um appello aos sentimentos de brasileirismo dos nossos amigos. E' boa a occasião para se medirem as forças, ver qual dos dois partidos professa mais estima por esse grande nome de nossa historia ou dispõe de mais recursos para concorrer para o monumento, que se quer consagrar á sua memoria.

ILEGIVEL

## NOTICIÁRIO.

Domingo ultimo, uma mulher deo graves e repetidas facadas, em um pobre homem, com quem tivera uma disputa na Ribeira. A policia immediatamente prendeo a assassina, e fez recolher o pobre homem a uma casa, onde está recebendo tratamento sob os cuidados do Sr. Dr. Medeiros, medico militar.

Nesse mesmo dia fez-se a autopsia no cadaver de uma mulher, que se disia estrangulada por um homem, que em cuja casa vivia. Verificou-se que era infundada essa suspeita. Foi ainda o Snr. Dr. Medeiros o medico desse exame.

— Procedeo-se a partilha da eleição de eleitores es- peciaes para Senador, sendo eleitos pelo lado liberal na freguesia do: =

CRATO. Os Srs. P.<sup>o</sup> Marrocos, P.<sup>o</sup> Sousa, Secun- do, Briseno, Chaves, Joaquim Ferreira, J. Saraiva, Ildebrando, V. Monteiro, Fenelon, A. Telles, J. Baptista, Lezo, J. Monte, Octavio, Balduino, Germano, Sabino, Marcolino, J. Roldão, Chichorro, Penha, Joaquim Pe- droso, M. Pereira de Araujo, e J. José da Rocha.

MISSÃO-VELHA. P.<sup>o</sup> Arnaud, Bernardino, Jacome, Manoel Ignacio, e Cardoso.

BARBALHA. P. Lobo, P.<sup>o</sup> Arnaud, Ildebrando, Nor- mando, Lucio, A. Barreto, Araujo, J. Garcia, e Henri- que.

— Na comarca do Icó os partido chegarão a um ac- cordo, segundo o qual o partido liberal obteve faser 12 eleitores em cada uma das freguesias. Foi uma aquisição deminua; mas que prova de sobejo que os nossos amigos tem alli a precisa força moral, e estão numero bastante, para se faserem respeitar. E' pena que mais cedo não se tivessem elles arregimen- tado concentrando todas as suas forças, porque assim, inda mesmo dispondo os nossos adversarios das po- sições e boas graças do poder, o partido liberal che- garia a faser a sua regeneração. Em cada uma das freguesias da comarca do Icó, os homens mais con- sideraveis pela sua fortuna, posição e intelligencia per- tencem ao nosso lado politico.

— Foi despachado juiz de direito do Icó o illustrado Dr. Luis José de Medeiros, que exercia este lugar em S. José de Mipibu, no Rio-grande-do-norte. Alem da affeição que nos merece o Dr. Medeiros pelo lado de suas idéas politicas, vemos nelle um magistrado tão probo e intelligente, que não podemos deixar de nos felicitar, de ter elle cabido ao Icó, onde con- tamos numerosos amigos.

## COMMUNICADOS.

Icó 9 de dezembro.

Passou-se em paz a eleição de eleitores, como era de esperar, visto que disendo a cousa respeito a inte- resses geraes, ninguem estava disposto a pôr o peito á balla, a bolça a disposição do povo, e por isto se devia chegar muito depressa a um accordo. O P.<sup>o</sup> Cariolano, que elle só valle um partido, preparo ou

terreno para a luta e ia com effeito apparecer com toda a sua energia e coragem costumada; mas o Fran- cisco Manoel, que não quer perder o terreno, que tem tomado, expondo-se á desmoralisação resultante de uma derrota, e que não contava com apoio do Caci- miro, mui facilmente aceitou uma partilha, segundo a qual ficou o partido liberal com uns cincoenta vo- tos no circulo, e mais teria obtido, se não tivesse havido muita precipitação em entrar em ajustes. Os Fructuosos são os unicos hoje no Icó, que podem apparecer em uma eleição, e elles sós não poderão suportar o peso do immenso partido liberal, sobre tu- do, contando este com a neutralidade do Cacimiro, e com o empenho do Dr. Brandão, que se apresentava a coadjuvar os seus amigos, a desposição delles pondo sua fortuna e os recursos de sua influencia.

O Dr. Brandão é hoje no sul da provincia o ho- mem destinado a reunir maior respeito e considera- ção publica; por que sendo um moço de illustração e fortuna, gosa geral estima e tem maneiras mui seductoras. Depois é um homem de sacrificios, quan- do se trata de triumphar, não se poupa á cousa al- guma.

Acho que os negocios por aqui irão a melhorar, e que aquelle concundismo do Icó, que data do tempo da Commissão matuta, vae desaparecer para sempre, em vista dos esforços de tantos homens prestigiosos, ligados para darem a queda a Francisco Manoel, o qual, dirigindo hoje os negocios do Icó, faz o papel de macaco, como Agostinho fez o de leão: e não era uma vergonha essa situação? Onde ha Bernardo, Coriolano, Arnaud, José Dias, Pinto, Gurgel, Henri- que, Lucio, João Alves e tantos outros, era triste que José, João e Francisco Fructuosos continuassem a dar os dias santos. Isto vae acabar.

A eleição de deputados provinciaes foi uma maro- teira miseravel, q' deo, a eleição de José Quesado! . . . Francisco Manoel, levado das labias do João Quesa- do, que é um politico bribante, consentio que en- trasse na chapa o bello do irmão dello, afirmando que fosse ajudado na exclusão do Souto, que Miguel Xavier se obstinava em apresentar candidato. O caso foi que João Quesado não tinha eleitores, o irmão reuniu em todo o Cariri apenas 50 votos, e não seria deputado, si não fossem os do Icó. Já vê voce que Francisco Manoel é mais tolo do que se pensava; deixou-se embaír das velhacadas de João Quesado. E' verdade que elles excluirão assim ao Dr. Souto; mas que vingança foi esta? O Bernardo a seo tempo lhes dá a res- posta.

O Francisco Manoel descompõe horrivelmente não só ao Miguel, a quem qualifica até de ladrão, como mesmo a mãe, a D. Guida. Elle propala que está reunido a João Quesado, e que contando com o Si- miã (que tolici!) despõe do Crato, Barbalha e Mis- são-velha.

Acho que vocês não estarão por isto, e lhes hão de oppor embargos, em quanto os chimangos do Icó não se entregão assim mui facilmente. Melhor seria que o homem não vendesse couro de urso antes de o matar. Conte-me como foi uma tratantada do Fran- klím com o Padre Barreto. Conta-se que elle recebeu no Jardim 43 votos para dar outros aqui e em Mi- lagres, e no fim das contas passou-lhe o caga-fogo. Será bem feito, para não andarem a faser negocio com um rapaz que, ja sendo caracará, foi julgado digno de ser genro de Francisco Manoel, o primeiro trapa- ceiro de eleições que conta o mundo.

Adeus.

P.

ILEGIVEL

Causa pasmo e admiração, a quem ler o communi-  
 cado inserto no n.º 39 da Gazeta, o modo, que em-  
 pregou o communicante para defender os erros, e as-  
 assinatos de grammatica, commettidos pelo subdele-  
 gado desta cidade. Desta vez, mais que nunca, o com-  
 municante, chamou em seu auxilio a mentira sua deusa  
 tutelar. Dis o communicante que o «Araripe» fingio  
 e publicou em nome do Subdelegado um officio di-  
 rigido a um inspector de quarteirão. Desafiamos o  
 communicante, para que prove o que avançou, e desde  
 ja nos compromettemos á desmacaral-o, mandando  
 sellar e reconhecer a letra, e firma do dito officio,  
 que é digno de eternas luminárias.

Si o communicante sabe que a «curtidade» dos co-  
 nhecimentos, a supina, e proverbial ignorancia de seu  
 tio são inegaveis, porque mente tão descaradamente!?

Não sabe que nada offusca a verdade, que brilha  
 sempre através as trevas da mentira!? Sabe-o, mas  
 é necessario mostrar que é um dos redactores do órgão  
 do partido saquarema. Voltemos ao mais.

Quem deve dar ao menos 3 meses de primeiras  
 letras, é o communicante, que acaba de dotar a  
 lingua materna com a palavra «curtidade» (termo des-  
 conhecido a todos os dictionarios) e não o Snr. sub-  
 delegado, que ao menos deve ter mais 3 annos, para  
 aprender primeiras letras.

Pobre moço! que em quanto deffende seu tio, cabe  
 em erros peiores! Ora com effeito, meo illustre mestre  
 escolla, você é muito inhabil, e não menos ignorante!  
 Pois de veras ja quer se tornar pai da lingua de Ca-  
 môes doando-lhe este novo termo «curtidade?»

Tenhão dó delle, que na sua mania, escreve sem  
 saber o que. 12 de dezembro.

Leonidas.

MISCELLANEA POR AL. CAPETTO.

§

Pilharão os redactores da Gazeta um pobre Bouillet,  
 e vão massando os tristes leitores com copias de vara  
 e meia, afim de passarem por eruditos, grandes co-  
 nhecedores da historia! Outro dia derão-nos uma  
 maçada, com um artigo de fundo, referindo quan-  
 tas crusadas houve, contra musulmanos, hereges, ana-  
 batistas etc., e por segurança não alterarão uma vir-  
 gula do que estava escripto pelo dictionarista: agora  
 sahirão-se com uma tirada de máo gosto sobre a  
 revolução franceza fallarão em Vergniaud e Legendre,  
 Robispiere e Turgot; mas tudo de um modo que  
 não podemos atinar com o que se propuserão a de-  
 monstrar.

Entenderão os senhores da Gazeta que alguem os  
 reputa litteratos, somente por que teem a dita de  
 possuir o Bouillet? Não devem crer em tal, sem  
 faserem uma injustiça á muita gente, que sabe que  
 os litteratos da Gazeta, quando retirão a vista de  
 sobre o grosso livro, começam logo a não poder des-  
 tinguir entre Robispiere e Legendre, qual o bra-  
 dor, qual o sapateiro.

Camaradinhas, outra vida, è prudente deixar essas  
 pretensões, não querer dar lição de historia; della só  
 tendes colhido alguns nomes, a que não sabeis ligar  
 os factos; gosa-se mais conversando com o tenente  
 coronel Semião.....do que lendo vossas muxi-  
 nifadas.

§

Um correspondente da capital, si o é, refere na  
 Gazeta do Cariri, jornal de litteratura, diz elle, que

o Sr. P.º Agostinho acaba de faser a pé a viagem  
 do Crato! E' o primeiro viajante que executa, pedo  
 calcante, esta longa perigrinação, e não seria injus-  
 tica despende-se todo o trabalho para pèrpetuar a le-  
 brança de acontecimento tão notavel. E' preciso po-  
 rem que os admiradores do Sr. P.º Agostinho tra-  
 tem de colher os mesmos louros, imitando-o.

CONTINUAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO SR. ANTONINO CARDOSO  
 DOS SANTOS.

N.º 4.º—Compadre e amigo Cardoso.—Monte-ale-  
 gre 8 de setembro de 1861.—O compadre Biserra,  
 por aqui foregido por causa do crime que ahi tem,  
 fora da familia? disse-me que queria entregar-se á  
 prisão e submeter-se ao julgamento do jury, no caso  
 que houvesse até o fim do anno reunião; por isto  
 que lha faço a presente pedindo-lhe o favor de ac-  
 cordo com Zuza, para quem nesta data escrevo de  
 faser-lhe promoverem em seu favor o que poder, afim  
 de saber bem o dito compadre de tal negocio, é pois  
 o que confio. Estimo que Vm. e todos de casa  
 tenham fruido perfeita saude, e que mande a—  
 Seu comp.º e amigo certo—Antonio Lisboa.

N.º 5.º—Illm. Sr.—Em consequencia do favor de  
 V. S. de 5 do corrente mes do presente anno de 1861,  
 digo a V. S. que immediatamente dei comprimento a  
 meu dever, até que capturei o criminoso recomen-  
 dado por V. S., e ja o remetti pelo escrivão desta  
 subdelegacia e juntamente faser um ajuste por  
 150 rs. a ir elle entregar dito criminoso a V. S., o  
 que deve tambem V. S. me faser scientificar, bem vê  
 V. S. que não é possivel se mandar para outro ter-  
 mo sem despesa, visto que não é de lei.—Deos G.  
 a V. S. Subdelegacia da Venda 8 de Obr.º de 1861.  
 Illm. Sr. Antonino Cardoso dos Santos, Delegado da  
 Barbalha. Antonio Carneiro de Aquino.

N.º 6.º—Illm. Sr.—Pelo escrivão dessa subdele-  
 gacia Felipe de Lima me foi entregue o criminoso  
 deste termo Mancel Pedro, de quem esta delegacia ha-  
 via requisitado a V. S. a captura em seu officio de 18  
 do corrente. Agradeço a V. S. a actividade e  
 promptidão, com que se prestou a minha requisição.  
 Offereço a V. S. meos fracos serviços quer como empre-  
 gado publico e quer como particular. O escrivão vai  
 pago como ordena em seu officio de 8 do corrente.  
 Deos G.

N.º 7.º—Illm. Amigo e Sr. Delegado.—Venda 17  
 de novembro de 1861.—Recebi o presado favor de  
 V. S. datado de 15 do corrente participando-me ter  
 tomado conta de Mancel Pedro criminoso nesta de-  
 legacia, e juntamente ter tambem paga ao escrivão  
 seu ganho, isto por requisição de V. S.

Amigo e Sr. Agora porem tenho de pedir-lhe um  
 favor conhecendo que uma falta mais deixe V. S. de  
 conhecer que os homens são sempre quem devem  
 punir aos desgraçados, etc. Creia V. S. que tenho  
 dissabor só por que imploro por homem que comete  
 um crime vil e baixo, porem que vale-se de sua  
 familia, o que não era de minhas intenções, só pela par-  
 te que lhe esponho, basta; quero pedir a V. S. que não  
 processe de João Chavier de Mattos, elle é criminoso  
 cá em meo districto e é muito pobre, assim V. S.  
 participando ao delegado do Crato que João Chavier  
 é criminoso cá, elle talvez me participe e V. S. não

fica em mal reputação. A deos, saude e felicidades a Exm<sup>a</sup> familia, é o que desejo, e pode dispor da vontade do—De V. S. P. amigo e afetuoso.  
Antonio Carneiro de Aquino.

AGRDECIMENTOS.

Aos senhores, que, apedido nosso, subcreverão para o tratamento de um pobre homem, operado pelo nosso amigo o Snr. Dr. Medeiros, rendemos publico agradecimento por este acto de bondade.  
J. Brigido.

Julgo de meo dever dar um publico testemunho de meo agradecimento pela generosidade, com que se tem portado a meo respeito o Sr major Francisco da Cruz Neves. Um anno inteiro residi em casa do Sr. major, onde recebi toda a sorte de obsequios, sendo sempre tratado por elle e sua distincta familia com um desvello e amisade que não é possivel esquecer. Alem disto o Sr. major firmou lettras minhas por fazendas, na importancia de um conto de reis, e no vencimento não me sendo possivel satisfazer toda a divida entrou com trescentos mil reis, esperando todo o tempo que não me foi possivel pagar-lhe, isto sem me levar um-real de premio, nem mesmo mostrar o menor enfado té lhe puder pagar. Este, e tantos outros favores, e ainda o offerecimento de sua firma para o que eu precisasse, são serviços que nunca poderei esquecer, e que de publico tenho gosto em confessar, ja que me não é dado retribuir.

Receba pois o Sr. major os meos agradecimentos e a segurança de minha estima, devendo contar com meos serviços sempre que lhe poder ser util.  
José Francisco Leite de Souza.

APEDIDO.

Do regulamento da Junta Central, mandado executar por Decreto de 29 de Setembro de 1851.

Art. 67. Os medicamentos compostos, de qual quer denominação, que sejam, e quasquer outros activos, não poderão ser vendidos sinão por pessoa legalmente autorizada. Os infractores serão punidos com a multa de trinta a cem mil reis, e nas reincidencias com o duplo, podendo-se-lhes feixar a loja, quando a tenham por um a tres meses.

—Lá-se no Pedro II:

ESTUDANTE SEM MATRICULA.—Na escola militar antigamente leccionava uma das cadeiras de sciencia naturaes, Fr. Pedro, actualmente bispo de Chrysopolis; os estudantes que sempre embirrao com os frades, não obstante a erudição d'aquelle, procuravão fazer-lhe todas as cassoadas possiveis. Um dia que o bom religioso explicava a lição do dia seguinte entra pela aula, que ficava a rez da calçada, um burro que alguns estudantes mandarao tanger. Fr. Pedro não se alterou e nem fez o menor movimento de alteração, levantou-se cortezmente e fazendo uma cortesia ao animalajo apontou os bancos das classes e exclamou dirigindo-se ao burro.

« Perdaõ, meo caro senhor, não o posso acceitar aqui, por que ja todos os lugares se achão occupados.

—Os periodicos da India fallam de notabilissimas curas de cholericos, realisadas pelo doutor Honnigberger, a quem em Calcutá dão o nome de doutor cholera. Honnigberger descobrio que a infusão de quassia amarga cura quasi infallivelmente o cholera e é perseveratiyo d'ella, tendo disso a prova em milhares de casos. Faz uma incisão no braço esquerdo do doente, e assim que apparece o sangue, derrama na scisura tres ou cinco gottas de dita infusão. O sangue coagula-se logo em seguida põe-se uma ligadura no braço, que é preciso conservar humida. Quando ha caimbras nos musculos, faz-se a incisão na parte mollar da perna. Só se permite ao infermo beber agoa fria ou sorvetes e algumas veses se lhe borrija o corpo e a cabeça com agoa fria, porque a quassia produz muito calor no sangue. A quassia amarga é um arbusto da familia dos rutaceos, que se encontra na Guyana e perto de Surinam. A raiz que é muito amargosa, é empregada pela medicina como tonico e febrifugo, e até se dis que alguns febricantes de cerveja substituem com ella o lupulo.

ANNUNCIOS.

PORANGABA.

Com este titulo acha-se no prelo, na capital, uma excellente—lenda americana—, obra do talentoso e distincto cearense o Sr. Juvenal Galeno, e recebem-se assignaturas na casa do abaixo assignado, nesta cidade.

Antonio Ferreira Lima Sucupira.

D. Clara de Macedo Lima vende um terreno para casas no melhor ponto do quadro da matriz desta cidade, entre os Srs. Dr. Ratisbona e capitão-mor Diserra, o qual dará por preço modico.

—Felismino José Pereira, morador na Barbalha, tem para vender, com rebate de 10% sobre os custos, os livros seguintes = Consolidação da leis, Primeiras linhas, Doutrinas das acções, Praxe forense, Motta Silveira, Cordeiro 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> partes, Ordenações do Reino, um mappa geographico, e um Diccionario portuguez por Constancio da ultima edição. Todas estas obras são novas.

Desappareco de cima da serra Araripe, um cavallo cardãopedrez pequeno, gordo, um pedaco da crina junto das orelhas aparada, bom passeiro, ardigo, capado e com este ferro. Quem o apprehender do poder de quem quer que o tenha e trazer a esta typographia ou der noticia certa d'elle, será bem recompensado. Desappareco ha um mez. Crato 1 de novembro de 1861.

Vende-se nesta typographia procurações betantes por commodo preço

Impresso por M. Brigido dos Santos Sobrinho